INDÍCE

1 – Resumo da Actividade		Pag. 2
2 – Actividades dos Serviços		Pag. 4
2.1 – Serviço de Acção Social (SAS)		Pag. 4
2.1.1 – Animação Recreativa e Cultural		Pag. 5
2.2 – Serviço de Apoio a Dependentes (SAD)		Pag. 7
2.2.1 – Fisioterapia		Pag. 10
2.2.2 – Farmácia		Pag. 11
2.3 – Creche		Pag. 12
2.4 – Serviços Administrativos		Pag. 13
2.4.1 – Sócios		Pag. 13
2.4.2 – Recursos Humanos		Pag. 13
2.4.3 – Património		Pag. 16
2.4.4 – Tesouraria		Pag. 20
2.4.5 – Secretariado		Pag. 20
2.5 – Manutenção		Pag. 21
2.6 – Informática		Pag. 23
2.7 – Outras Actividades		Pag. 26
2.7.1 – Comemoração do Aniversário		Pag. 26
2.7.2 – Inspecções da Segurança Social		Pag. 27
2.7.3 – Relações com Outras Entidades		Pag. 27
2.7.4 – Homenagem aos Sócios Falecidos		Pag. 27
3 – Resultado Económico-Financeiro		Pag. 27
4 – Propostas		Pag. 32

1 – Resumo da Actividade

Estimados Associados

No cumprimento das normas estatutárias, cabe à Direcção prestar contas aos Associados, o que faz com o presente relatório, bem como, informar das suas realizações, iniciativas e actividades.

A actual Direcção, que tomou posse em 30 de Maio do ano em apreço, procurou desde logo, tal como lhe competia, concretizar da melhor forma o plano herdado da anterior Direcção, ultrapassando com determinação as dificuldades encontradas e as pré-roturas em alguns serviços, o que, no essencial, foi feito com a rapidez possível, bom senso e determinação.

Não foi fácil o percurso. Muito menos a ideia de que tudo está resolvido. Atacaram-se os problemas mais imediatos e urgentes. Ouviram-se os Utentes e os trabalhadores. Dialogou-se de forma franca, aberta e determinada. A Direcção trabalhou com afinco, em uníssono e de forma organizada. Corrigiram-se caminhos menos correctos e definiram-se linhas estratégicas de curto e médio prazo, para todas as áreas, permitindo chegar a 31 de Dezembro com um resultado francamente positivo como se pode ver nas demonstrações financeiras.

Elaborou-se um Programa de Acção para 2018 discutido e aprovado na Assembleia Geral de Novembro, que esperamos se venha a traduzir numa melhoria da qualidade de vida dos nossos Utentes.

Tendo em conta este mesmo programa de acção, esta Direcção irá aplicar, tal como sempre foi garantido, a actual reserva financeira na Instituição, quer na almejada 5ª FASE, quer em intervenções, algumas ainda em curso, para melhoramento das instalações actuais e substituição de equipamentos obsoletos, dos quais se apresentam alguns exemplos:

- Substituição das camas da CRAF por camas hospitalares eléctricas 124.500,00€
- Remodelação do espaço e dos equipamentos da copa do SAD 18.500.00€
- Aquisição de equipamentos para cozinha e copa do Pavilhão 20.700,00€
- Reconstrução da sala de banhos assistidos e abertura de uma saída de emergência na Ala Ricardo Covões 24.600,00€
- Aquisição de uma ambulância nova 43.560,00€
- Substituição de depósitos de água 20.000,00€

Relativamente à obra da 5ª FASE, que considerámos como prioridade das prioridades, foi feita a sua programação que incluímos no Programa de Acção para 2018, conseguimos a aprovação do projecto na Segurança Social e submetemo-lo à emissão dos pareceres das Entidades competentes. Em 31 de Dezembro de 2017 estava na fase final de execução dos projectos das especialidades e a aguardar aprovação na Câmara Municipal.

Tentando colmatar a estagnação dos primeiros seis meses de 2017, marcados por um longo período eleitoral, a actual Direcção procurou dar urgência à resolução de questões estratégicas da nossa actividade.

Na perspetiva de continuarmos a ser uma instituição de referência, procurámos devolver o rigor à gestão e ao pleno aproveitamento dos recursos disponíveis, controlando consumos e optimizando os meios.

Fomos ao encontro da melhoria efectiva da qualidade de vida dos nossos Utentes e Residentes, nos serviços prestados e nos cuidados em geral, bem como nas refeições, apesar de alguns altos e baixos inerentes á delicadeza desta área.

Iniciámos a reorganização de alguns serviços e melhorámos as condições mais imediatas dos nossos trabalhadores. Recrutámos trabalhadores para novos postos de trabalho, se bem que ainda em número insuficiente e apostámos na interligação funcional e também no preenchimento de lugares de chefia.

Fomos ao encontro da recuperação do nosso património imobiliário e à melhoria efectiva da sua rentabilidade, conforme o demonstram as respectivas contas. Decidimos limitar ao máximo qualquer alienação de património e proceder à compra possível de algumas co-propriedades, aumentando assim o património e consequentemente o valor auferido em rendas.

Procurámos, durante este período, divulgar, mais e melhor a nossa Instituição, recuperando a sua imagem, quer junto da população em geral, quer na comunicação com os nossos Associados, Autarquias Locais, Entidades Públicas e outras Associações, dando destaque aos nossos objectivos e propósitos. Neste esforço de melhoria do nosso trabalho, queremos alargar o número de Sócios e que cada sócio traga outro amigo também.

Reorganizámos toda a área Sócio-cultural, Recreativa, de Animação e Voluntariado, a bem da qualidade de vida dos nossos Utentes e do seu bem-estar.

A Festa de Natal de Inválidos do Comércio foi um ponto alto na vida colectiva da nossa Associação, dos últimos anos. Corpos Sociais, ilustres convidados, utentes, residentes e trabalhadores, em grande número, souberam afirmar, num abraço festivo e fraterno, a esperança dum futuro melhor para a associação Inválidos do Comércio.

2 – Actividades dos Serviços

2.1 – Serviço de Acção Social (SAS)

Movimento da comunidade institucional ao longo do ano de 2017.

Inválidos do Comércio tem como missão agir ativamente, de forma sustentável e empreendedora, na promoção da cidadania e da qualidade de vida dos Utentes/Clientes a quem é dirigida a sua intervenção, dentro dos princípios éticos e cívicos subjacentes ao direito à participação, à equidade, à dignidade e ao respeito pela diferença

E porque a institucionalização das pessoas idosas surge muitas vezes como a única solução a adoptar para uma prestação de cuidados mais permanente e eficaz, as valências que IC mantem em funcionamento destinadas a este segmento populacional, nomeadamente a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e a Ala Residencial José Manuel Dias (Residências Assistidas), procuraram assegurar, no período em análise, um conjunto articulado de intervenções integradas e multidisciplinares, onde as práticas de vida, direccionadas para a comunidade utente, garantissem respostas adequadas à especificidade dos problemas inerentes ao grupo etário em causa.

No que respeita ao funcionamento da Estrutura Residencial para Idosos, o referido equipamento apresentou no decurso do período em apreço, uma frequência média de ocupação de 278 Utentes, protagonizadas por 198 mulheres e 80 homens, com uma idade média de 87 anos. Apesar de vários constrangimentos presentes, especialmente os associados ao consequente cortejo de implicações decorrentes do agravamento do envelhecimento da comunidade institucional, bem patente nos 40% de Senhores Utentes/Clientes sinalizados com quadros de multi patologias crónicas e incapacitantes a exigirem cuidados especializados e apoios permanentes, foi ainda assim possível responder, no decurso do ano em análise, respostas a 68 novos Utentes/Clientes, constituídos por 45 mulheres e 23 homens. Este grupo detinha uma média de idades de 83 anos e ficariam distribuídos de forma equitativa, pelas diversas unidades funcionais da ERPI.

Foi também possível gerir na população residente nas valências atrás descritas, problemas de saúde comuns nesta etapa de vida, mediante intervenções multidisciplinares adequadas, dirigidas por equipas de técnicos de saúde, de reabilitação, de serviço social, de animação sociocultural e de gestão.

Foram assinaladas, no final do ano, 4 pessoas com idades superiores a 100, sendo que duas delas, 1 mulher e 1 homem, comemoraram os 103 anos. Os dados referentes à média de idades enquadrados em regime ERPI/LAR em Inválidos do Comércio, no decurso do ano, refletem a tendência já apurada no ano transato de 88 anos de idade.

Verificaram-se durante o período em análise, um total de 81 saídas, das quais 74 resultaram por óbito, protagonizadas por 43 mulheres e 31 homens. As sete

saídas voluntárias, corresponderam a 5 mulheres e 2 homens que para além de apresentarem uma média de permanência de aproximadamente 9 meses, revelavam uma média de idades de 81anos.

Dos óbitos registados, o período médio de permanência nas nossas instalações, foi de 5 anos e 4 meses registando uma média de idades próxima dos 88 anos.

A Instituição, no final do ano, era constituída por uma comunidade populacional composta por 347 utentes, dos quais 79 em frequência de Creche, continuando por força da sua dimensão e complexidade de respostas, a gerar estratégias de intervenção adequadas a cada uma.

Em presença do universo já descrito, a comunidade Idosa na CRAF, apresentava no final do ano de 2017, um universo populacional composto por 268 utentes, representados por 198 mulheres e 70 homens repartidos pelas valências de Lar – Estrutura Residencial de Idosos e Residências.

A modalidade identificada por Ala Residencial José Manuel Dias igualmente conhecida por Residências desenvolvida através do equipamento em IC desde 1996, é constituída por um conjunto de apartamentos e/ou serviços de utilização comum destinados a pessoas idosas, com perda parcial ou total de autonomia.

O movimento populacional registado no final do ano na valência em apreço era constituído por 43 Utentes/Clientes, representados por 23 mulheres e 20 homens, registando uma média de idades próxima dos 87 anos. A frequência média de ocupação real nesta resposta era de 43 utentes.

No período em análise foram realizadas 7 admissões, protagonizadas por 2 mulheres e 5 homens. Quanto aos 5 óbitos assinalados, ao longo do ano, reportaram-se a 3 mulheres e 2 homens, mantendo-se uma frequência média em IC de 7 anos e 1 mês.

No que concerne a candidaturas destinadas ao regime geral registavam-se no final do período em análise cerca de 320 em fase de instrução.

Para o mesmo período o movimento de candidaturas para as Residências assinalava 30 pedidos activos.

2.1.1 – Animação Recreativa e Cultural

Pegando no conceito de que "as sociedades maduras não são aquelas que têm uma proporção maior de velhos, mas são aquelas em que as pessoas vivem melhor durante mais tempo" (Antunes, 2007, p. 94), continuou a ser assumido em I.C. enquanto prioridade, tornar exequível o conceito de envelhecimento activo, porquanto reconhece, indiscutivelmente, às pessoas que atingem a Idade Maior, a possibilidade de desenvolverem actividades socialmente gratificantes, permitindo concomitantemente alargar a todos um envelhecimento com melhores níveis de qualidade de vida.

Neste contexto, a Animação Sociocultural, enquanto modalidade de intervenção, assegurou de forma regular e contínua, ao longo de todo o ano, um elevado número de eventos, dos quais destacamos:

- **Sala de Actividades** destinada à expressão artística e plástica e de **Trabalhos Manuais** na área da costura, bordados, colagem e recorte, tricô, decorações nas datas festivas pintura, modelagem em barro, preparação de trajes para festas temáticas, etc);

- **Dinâmicas de Estimulação Cognitiva** direccionadas à manutenção e estimulação da memória, atenção, concentração, raciocínio, criatividade e motricidade, fomentando também as atividades grupais e a interação com os seus pares.

Paralelamente, foi possível, manter de forma regular um conjunto de actividades que foram, em larga medida apoiadas pelo voluntariado que deu um inestimável contributo para o bom sucesso das mesmas, e que passamos a designar:

- ✓ **Aulas de Informática** (com funcionamento regular a partir de Outubro);
- ✓ **Jogo do Bingo** e **Sessões de Cinema** (alternadamente de 15 em 15 dias)
- ✓ **Biblioteca** (diariamente para leitura e requisição de livros);
- ✓ Apoio regular nos outros eventos recreativos.

Assim, procurou-se organizar um programa mensal que contemplasse um conjunto diversificado de actividades que estimulassem o domínio cognitivo, psico-motor, sócio emocional e comunicacional da comunidade residente, abrangendo a participação dos utentes com mobilidade condicionada.

Destacamos os passeios e visitas a locais de interesse, utilizando para o efeito o autocarro cedido pela Junta de Freguesia do Lumiar e as carrinhas de apoio a dependentes de I.C., tendo-se realizado 12 viagens a vários locais, designadamente, Fátima e Aljubarrota, Praia das Maçãs, Constança, Alpiarça, Azeitão, Sintra, Foz do Arelho.

Ainda no âmbito dos programas mensais foi possível organizar, nas instalações de I.C. ou em deslocações ao exterior, outras participações, com destaque para: a comemoração mensal dos aniversários dos utentes com chá-dançante; peças de teatro, concertos e outros musicais; baile de Carnaval; arraial dos Santos Populares, com sardinhada e desfile da marcha de I.C.; programa "Vamos à Praia", com o apoio da Câmara Municipal de Cascais, durante os meses de Julho e Agosto; "Passeio da Amizade" a Torres Vedras, incluindo almoço e lanche; Festa de Natal, no Auditório, com espectáculo de variedades protagonizado por Directores, residentes, convidados e funcionários, de que destacamos a Tertúlia de Fados, com a agradável actuação da nossa assistente social Sara Bárbora.

Não queremos deixar de referir de forma reconhecida, não só as brilhantes exibições do Rancho Folclórico de I.C., como a pronta disponibilidade dos funcionários que o integram.

Ainda no âmbito da programação mensal de Animação Cultural, foram igualmente apresentadas aos residentes, várias exibições de grupos corais e de cantares regionais, que, com generosidade e profissionalismo, se dispuseram a deslocar-se às instalações de I.C.

Relativamente à colaboração mantida com a Junta de Freguesia do Lumiar, foi possível participar e assistir a actividades e eventos, organizados por aquela edilidade, dos quais destacamos: o "Cantar das Janeiras"; os Bailes de Carnaval, dos Cravos e de Outono (Magusto); o Arraial Popular; o encerramento das "Festas de Lisboa", junto ao Coreto de I.C., onde actuou a "Marcha do Lumiar"; o passeio à "Barragem de Castelo do Bode" que incluía um almoço e o "Concurso de Máscaras"; e, por último, uma "Noite de Fados", no Lar Militar da Cruz Vermelha.

O Sector de Animação Sociocultural, igualmente atento à importância da dança, enquanto promotora das capacidades de natureza física, cognitiva e recreativa, foi responsável pela criação de **aulas de dança**, em espaço próprio, sob a orientação de um voluntário especialista em Danças de Salão.

Ainda na disciplina da Animação, mantiveram-se em funcionamento as sessões de psicomotricidade destinadas a utentes com necessidades de mobilizar e reorganizar as funções mentais a par de maximizar o potencial motor. Funcionaram duas vezes por semana, no período da manhã, na Fisioterapia, em espaço próprio, sob a orientação dos Técnicos afetos à reabilitação, coadjuvados por uma Psicóloga.

Destacamos o contributo do Sector de Animação, pela criatividade, rigor e empenho em todas as actuações, bem como a colaboração altruísta do Voluntariado, dos parceiros e das entidades externas a Inválidos do Comércio, cujo contributo permitiu o sucesso de várias actividades realizadas no período em análise.

2.2 – Serviço de Apoio a Dependentes (SAD)

O objectivo principal do serviço de Apoio a Dependentes é atender e acolher pessoas idosas em situação de saúde frágil, procurando garantir a satisfação das necessidades básicas do utente e promovendo o seu bem-estar físico e psíquico.

A tipologia dos idosos que nos procuram caracteriza-se por um crescente grau de dependência.

O objectivo de melhorar continuamente a qualidade dos serviços prestados por este Sector, adaptando-o às necessidades reais da comunidade que deles beneficiam, esteve sempre limitado pela carência de recursos humanos no quadro de auxiliares e na grande mobilidade na equipa de enfermagem, face a abertura de concursos para os hospitais.

Obviamente que a correspondência salarial com o sector público no que respeita à categoria de enfermagem, coloca como ameaça, a mobilização constante da equipa de enfermagem.

O facto de não existir uma equidade na categoria profissional dos auxiliares, dificulta o trabalho por turnos em regime rotativo. A necessidade de alteração ou revisão dos contractos desta categoria ainda não surtiu efeito.

A contratação de uma empresa de limpeza para prestação específica destes trabalhos, desde Agosto, veio permitir que a atenção na alimentação e a disponibilidade para a sua função de auxiliares de cuidados directos aos utentes estivesse mais presente.

A alteração do espaço destinado às consultas médicas tanto para os nossos residentes como funcionários, não foi considerado ainda em 2017, espera-se conseguir resolver em 2018.

A estratégia de formação que estava delineada ser dirigida para os profissionais de saúde, não teve quaisquer repercussões, dada a grande mobilidade de enfermeiros.

Mantivemos em contexto de trabalho, os acordos, parcerias e protocolos dos anos anteriores:

- Com a Nestlé no desenvolvimento na área da nutrição e do espessante para disfagia a líquidos;
- Ficou concluído o estudo "OLDER" em parceria com a Faculdade de Medicina de Lisboa;
- Com a Hartmann na utilização de material de penso;
- Com a Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias, cedendo campos de estágio no SAD e Ala Ricardo Covões;
- Com a Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL) para estágios ERASMUS e finalistas do 4º ano;
- Com a ECOSSALVA, na prestação de cuidados médicos aos residentes;
- Com a farmácia Gonçalves no apoio de fornecimento de medicação para os residentes;
- Com o Centro de Saúde do Lumiar, no apoio de fornecimento de vacinas anti gripe tanto para os nossos residentes como profissionais da instituição.

Estamos envolvidos na criação de um Manual de Orientação para gerir o Serviço de Apoio ao Dependente.

A limitação de acção, no que respeita a carência de licenciamento por parte do INFARMED, faz com que continuemos a enviar para as urgências dos hospitais os nossos idosos, sobrecarregando assim os serviços de urgência, pela necessidade de disponibilização de auxiliares para acompanhar os residentes e a solicitação de transporte que nem sempre é fácil.

A ausência ainda de pulseiras localizadoras ou de outro sistema que impeça o desaparecimento ou saída para o exterior de residentes identificados com desorientação tempo-espacial devido ao grau de demência, mobilizou alguns técnicos em 2017, que com ajuda da PSP, identificou no exterior, residentes da nossa instituição. Felizmente não existiram lesões físicas, mas não deixa de ser uma grande responsabilidade.

A actividade no Sector de Saúde e no SAD manteve o quadro de pessoal com 3 médicos, terminando em 2017 com 24 enfermeiros, 2 auxiliares de enfermagem, 1 farmacêutica, 1 técnica de farmácia, 1 auxiliar de farmácia, 3 administrativas, 46 auxiliares, 1 chefe de serviços gerais e 2 encarregadas.

O quadro de pessoal sofreu algumas movimentações que limitaram o desempenho, tais como o facto de baixas médicas por questões de saúde, incapacidades totais, mas em serviço, e no caso da equipa de enfermagem, no final do ano 2017, com entradas e saídas de enfermeiros que depois carecem de tempo de integração.

Para além disso, duas enfermeiras encontram-se de licença prolongada, uma enfermeira com horário de amamentação e oito enfermeiros com horário parcial. O sector administrativo do SAD viu-se igualmente limitado na capacidade de responder às solicitações do serviço, tendo sido admitida uma administrativa e passado a tempo inteiro uma outra, que estava a tempo parcial.

Igualmente no acompanhamento dos utentes/residentes em visitas externas previamente programadas, a equipa de enfermagem esteve sempre presente para dar satisfação às necessidades dos utentes.
No ano de 2017 foram transportados a consultas externas/tratamentos e outros locais **1827** Utentes. Dos encaminhamentos à Urgência Central ficaram internados **444** Utentes, tendo dado origem a **3299** dias de internamento, no total do ano em causa.

Dos valores apurados verificamos que houve menos transportes relativamente ao ano anterior. Contudo houve um aumento do número de utentes internados e consequentemente nos dias de internamento hospitalar. A razão pode ser interpretada com base em diversos factores, nomeadamente agravamento de patologias crónicas associadas ao factor idade.

Foram praticadas **993** consultas médicas programadas, pelos 3 médicos da Instituição, constituindo uma média mensal de **82,8** consultas. Houve um pequeno decréscimo do número de consultas mas na marcação das mesmas, por indicação do director clínico, houve a preocupação de não marcar mais do que uma consulta mensal, a não ser por indicação do médico.

Não estão contabilizadas as observações médicas em contexto de urgência no SO do SAD, para além das consultas de urgência.

Ao nível dos Cuidados de Enfermagem foram realizados **7904** cuidados na sala de tratamentos, nomeadamente acompanhamento de doenças crónicas, prevenção de situações de risco, avaliação de parâmetros vitais, realização de pensos e administração de terapêutica. Regista-se aqui um forte aumento de atendimento na sala de tratamento.

Em colaboração com o Centro de Saúde do Lumiar, foram vacinados com a vacina da gripe **223** utentes e **31** funcionários da instituição. Registando-se uma diminuição no número de funcionários.

O SAD, com uma capacidade de **81** camas, teve uma média anual de ocupação de camas de **89,77%.**

No ano de 2017 ocorreram **79** óbitos, 40 ocorridos nos hospitais e 39 na Instituição. Relativamente ao ano anterior houve uma subida significativa de óbitos, resultado da idade avançada dos nossos residentes. Apresenta-se quadro comparativo dos dados:

	2015	2016	2017
Acompanhamentos a consultas externas/tratamentos	2047	1990	1827
Utentes enviados à Urgência/internados no Hospital	325	439	444
Dias de internamento	1506	1860	3299
Consultas médicas	1214	1219	993
Cuidados de enfermagem na Sala de Tratamentos	6940	6903	7904
Média anual de ocupação do SAD	93,49%	95,58%	89,77%
Média etária de utentes do SAD	86,4	88,4	87,6
Óbitos	54	45	79

Perante o quadro comparativo destaca-se o número de dias de internamento dos residentes em hospitais com um aumento significativo, assim como o número de óbitos e de cuidados de enfermagem prestados na sala de tratamento.

2.2.1 – Fisioterapia

Neste sector o serviço prestado é desenvolvido por duas fisioterapeutas e uma massagista auxiliar de fisioterapia. Na realização dos tratamentos faz-se cumprir as indicações médicas. O plano de intervenção fundamental de uma boa prática da fisioterapia obedece à avaliação do doente e ao registo diário.

A fisioterapia geriátrica tem como objectivo adiar as incapacidades ocasionadas pelo processo de envelhecimento, tratar as alterações motoras e funcionais decorrentes de patologias e problemas associados. A fisioterapia visa a promoção e manutenção da autonomia dentro das especificidades e potencialidades do utente/residente. A prática regular dos cuidados personalizados nesta faixa etária, é fundamental para promover a melhoria contínua, reduzindo a vulnerabilidade e a fragilidade causada pela inactividade, melhorando a capacidade funcional e favorecendo a qualidade de vida do utente.

Com o aumento da esperança de vida, os nossos sócios mantém-se por mais tempo nas suas residências recorrendo à Instituição, já em estados muito avançados de dependência. Vivenciamos assim utentes muito dependentes com múltiplas patologias, requerendo um esforço acrescido por parte dos prestadores de cuidados.

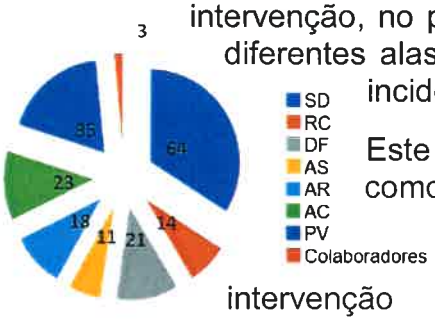
Constata-se alguma incapacidade do quadro técnico para responder com profissionalismo e ética, ao aumento de solicitações, o qual necessita ser reforçado com mais um elemento tão breve quanto possível.

Neste registo o apoio no SAD limitou-se a situações agudas no leito, sinalizadas pela equipa de enfermagem.

A intervenção nos tratamentos na área da manutenção/recuperação terapêutica foi de 9.351, com uma média mensal de 733. Estão incluídas todas as abordagens mesmo as pontuais.

Mês	Nº Residentes
Janeiro	830
Fevereiro	617
Março	1057
Abril	820
Maio	882
Junho	686
Julho	897
Agosto	621
Setembro	747
Outubro	842
Novembro	749
Dezembro	603
Total	**9351**

A auxiliar de fisioterapia cumpre um programa de intervenção, no período da tarde, nas diferentes alas sendo com superior incidência no SAD.



Este desempenho tem como objectivo adaptar o treino à realidade, reforçar o plano de intervenção desenvolvido pelas fisioterapeutas e diminuir as deslocações dos residentes ao Sector de fisioterapia.

Registaram-se 618 intervenções, um número superior ao ano anterior.

A fisioterapia colaborou na formação prática das auxiliares de acção directa, com o objectivo de dar respostas às dificuldades sentidas em técnicas específicas e manuseamento de equipamentos de apoio. O acompanhamento aos novos colaboradores dotando-os de conhecimentos teóricos e práticos na área da abordagem ao residente, transferências e posicionamentos, visando aprimorar técnicas básicas para o exercício das suas funções.

No âmbito do intercâmbio com a APEDV, recebemos 18 formandos do curso de massagista auxiliar de fisioterapia e um estagiário da mesma associação para o estágio curricular. Da Escola Superior de Tecnologia dos Serviços de Saúde de Lisboa orientámos dois estagiários de fisioterapia. Apoiámos estagiários das escolas profissionais para competências em técnicas especiais.

2.2.2 – Farmácia

A Farmácia manteve ao seu serviço dois auxiliares técnicos de farmácia e uma enfermeira, mas entretanto, com a saída de uma auxiliar técnica de farmácia e com vista a melhorar o serviço e a agilizar o processo de licenciamento, por parte do INFARMED, foi admitida uma farmacêutica e uma técnica auxiliar de farmácia.

Neste momento existem quatro elementos na farmácia em regime de turnos compreendido entre as 08.00 horas e as 19.00 horas.

2.3 – Creche

À semelhança de anos anteriores, em Setembro de 2017, o total de vagas foi preenchido com 79 crianças, ficando em lista de espera um número significativo de inscrições.

Todas as salas, quer de berçário, com 17 crianças, quer as salas de 1 ano, com 26 crianças, quer de 2 anos, com 36 crianças, foram preenchidas na totalidade.

Deste total de crianças, 33 começaram a frequência em Setembro, com 17 para o berçário, 11 para a sala de 1 ano e 5 para a sala de 2 anos.

Três crianças de berçário iniciaram em Outubro, uma em Novembro e outra no final de Fevereiro de 2018, por opção do encarregado de educação.

Os critérios de selecção são sempre respeitados com rigor e continuam a ser frequentes as inscrições de filhos de funcionários de Inválidos do Comércio e de crianças com irmão a frequentar a Creche na data da inscrição. São também frequentes as inscrições de crianças de famílias de baixo poder económico e de residentes na área geográfica.

À semelhança do ano lectivo passado, voltou-se a elaborar um novo Plano Anual de Actividades (PAA) tendo sempre em consideração os grupos de crianças, depois da avaliação do PAA do ano lectivo anterior, com a cooperação e envolvimento de toda a equipa da Creche.

Este novo PAA contempla actividades alusivas a festividades do ano, à relação/cooperação Creche/família, Creche/idosos de I.C., actividades ao exterior (visitas a teatros, oceanários, entre outros), não esquecendo a actividade de piscina no mês de Junho no jardim contíguo à Creche.

Tem-se justificado manter dois momentos de avaliação, em que o primeiro decorreu no mês de Janeiro de 2017 e o segundo realizou-se nas reuniões de fim de ano no mês de Junho.

Adoptou-se, nestas reuniões de início e final de ano, a apresentação de montagens vídeo para passagem de informação, conseguindo-se, através de imagens do dia-a-dia das crianças, ajudar os encarregados de educação na compreensão do trabalho realizado em Creche.

Estas reuniões continuam a ser bastante produtivas para a relação Creche/Família/Direcção, contando sempre com a presença de, pelo menos um Director, para esclarecimento de algumas dúvidas que possam surgir.

Como tem vindo a verificar-se ano após ano, o ambiente Creche/família é bastante saudável e harmonioso, continuando a haver algumas resistências no cumprimento do Regulamento Interno, nomeadamente, em relação às declarações de alta médica.

A Creche continua a ter uma boa imagem pública e durante todo o ano recebemos inscrições até mesmo para o ano lectivo seguinte.

Estamos determinados em manter a qualidade e a satisfação perante famílias, equipa, população e, principalmente, perante as nossas crianças.

2.4 – Serviços Administrativos

2.4.1 – Sócios

O número total de sócios, que no ano anterior tinha diminuído ligeiramente, voltou a descer. Esta situação tem vindo a verificar-se, devido sobretudo a óbitos, à crescente falta de solidariedade e também à situação económica de grande parte dos nossos sócios, muito idosos e com pensões muito baixas.

Assim, em 31 de Dezembro de 2017, o número total de sócios era de 9307, tendo sido admitidos 314 novos sócios e abatidos 538, o maior número por óbito e outros por demissões.

A existência do sítio na internet (www.invalidos.org), tem proporcionado a inscrição de novos sócios por esta via, e tem possibilitado a inserção de muitos documentos de trabalho da associação, permitindo que todos tenham conhecimento do que se vai fazendo.

Esta Direcção continua a apostar, por todos os meios ao seu alcance, na dinamização e divulgação da Instituição, de forma a enaltecê-la e promover a angariação de novos sócios, pois são eles o futuro desta obra que nos foi legada pelos seus fundadores.

2.4.2 – Recursos Humanos

O total de trabalhadores, no quadro ou com contrato a termo, era de 277 em 31 de Dezembro de 2017, complementado com 11 a recibo verde, no total de 288.

Verificou-se um aumento de 4 trabalhadores em regime de contrato a termo, em relação ao ano de 2016, para substituição de outros em situação de doença (baixa da segurança social ou baixa de seguro).

Em relação aos trabalhadores a recibo verde houve em aumento substancial de 6, por ter sido necessária a admissão de enfermeiros a tempo parcial, com 20 horas por semana.

Verifica-se, portanto, que durante o ano de 2017, mesmo tendo em conta situações de reforma, houve um pequeno aumento do número de trabalhadores em geral.

No ano de 2017 realizaram-se 173 consultas de Medicina no Trabalho e 201 de Medicina Curativa.

A distribuição dos trabalhadores do quadro por valências é a seguinte: Lar 237; Residências Vitalícias 22 e Creche 18.

Apesar da pequena diferença do número total de trabalhadores, verificou-se um elevado movimento de contratações, algumas devido a saídas, por passagem à reforma ou por não renovação dos contractos, mas, sobretudo para suprir as vagas não preenchidas que já tinham sido identificadas há longa data.

Verificaram-se, mesmo, situações de pré-rotura, por falta de trabalhadores Auxiliares e de Enfermeiros, sendo necessário recorrer à contratação de serviços de limpeza a uma empresa dessa área, e à contratação de Enfermeiros com horário parcial. Nos meses de Agosto e Setembro chegou-se à situação de não haver candidatos a emprego nestas áreas para recrutamento.

Entre Junho e Dezembro foram convocados para entrevista para trabalhador Auxiliar 71 candidatos, foram entrevistados 66, e foram admitidos 25.

No mesmo período foram convocados para entrevista para Enfermeiro 27 candidatos, foram entrevistados 25, e foram admitidos 10.

Foram ainda admitidos 1 Farmacêutica, 4 trabalhadores Administrativos, 1 Auxiliar de farmácia, 1 Técnico de Informática Adjunto e 1 Técnico de Acção Social.

Apesar da necessidade de nomeação de Sub-encarregadas/Encarregadas de Sector, para ocupar as 3 vagas existentes, algumas há mais de 2 anos, e 1 a partir de Dezembro, não foi possível proceder a essa nomeação, até ao fim do ano, por não ter sido possível preencher, com alguma estabilidade, as vagas de Auxiliares que permitissem ocupar os lugares deixados vagos pela mudança das Sub-encarregadas.

A situação de escassez de Trabalhadores Auxiliares implicou um esforço acrescido por parte dos que estavam ao serviço, que, em alguns casos, pode ter contribuído para aumentar o número de baixas médicas, que tornaram ainda mais grave a falta destes trabalhadores.

Para compensar o esforço e a dureza do trabalho destes trabalhadores, devido às crescentes necessidades de apoio aos nossos utentes, associada ao trabalho por turnos, a Direcção decidiu rever os turnos de fim-de-semana, uniformizando estes para dois fins-de-semana de folga, por mês, de forma progressiva e quando estiverem reunidas todas as condições, que passam por um inevitável aumento do número de trabalhadores.

Formação e Estágios

Vivemos numa sociedade de aprendizagem permanente, que nos conduz a um agir colectivo com vista a uma consciente autodeterminação dos sujeitos/pessoas nas relações entre si.

As ações formativas em I.C., desde sempre foram consideradas como um meio, necessariamente dinâmico, de melhoria da qualidade dos cuidados prestados através da permanente atualização de conhecimentos e aperfeiçoamento de técnicas e relações. Até ao momento, esta atividade por depender maioritariamente dos recursos institucionais, enferma de algumas limitações já sinalizadas e futuramente em vias de resolução.

Ainda assim, apesar dos constrangimentos sentidos foi possível realizar-se algumas ACÇÕES DE FORMAÇÃO nas instalações de I.C., e que contemplaram as seguintes temáticas:

"Assistência Imediata à Vítima"

"Técnicas de Transferência" e "Importância da Manutenção da Mobilidade nos Idosos"

"Atitude Perante o Idoso" - Violência /Negligência/Abuso

"Colocação de Fraldas"

No domínio da "Informática" foram, a exemplo de anos anteriores, realizadas acções ministradas por membros da Direção e Voluntários.

Para além das acções formativas, contámos com o desenvolvimento de ESTÁGIOS, provenientes de várias organizações, das quais destacamos:

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa – Estágio final curricular de 1 formanda da Licenciatura em Serviço Social, a pedido do Professor Doutor Jorge Ferreira;

ESEL - Escola Superior de Enfermagem de Lisboa – Colocação de 1 formando, no âmbito do Programa Erasmus do Curso Curricular de Licenciatura em Enfermagem;

A ESEL manteve ainda em Estágio, ao longo do ano, 14 formandos no desempenho de funções em Enfermagem;

ESTESL - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa – Estágio de dois formandos, no âmbito de actuação em Fisioterapia, no período de 21 de Fevereiro a 2 de Junho;

IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional- Estágio em contexto de trabalho, em Agente de Geriatria,

APEDV - Associação Promotora de Emprego de Deficientes Visuais – Foram colocados pela referida Associação 17 formandos, em Estágio Curricular referentes ao curso de Formação de Massagistas Auxiliares de Fisioterapia;

Escola Superior de Enfermagem de S. Francisco das Misericórdias – Teve presente em períodos distintos, 2 grupos de estágio Curricular do 2.º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem, verificando-se a participação total de 44 alunos, 26 dos quais pertencentes ao primeiro grupo;

Escola Profissional Gustavo Eiffel - Manteve em estágio em períodos distintos, 4 formandos em contexto de trabalho, enquanto Agentes de Geriatria;

Agrupamento de Escolas 4 de Outubro – Este Agrupamento foi responsável pela colocação de 2 formandos, em contexto de trabalho pertencentes ao 2.º Ano do Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde, durante o período de 1 mês;

O **Clube Intercultural Europeu**, no âmbito do Programa Erasmus e Mobilitte EFP, foi responsável pela colocação de 1 formanda com funções de cabeleireira, durante o período de 3 meses;

ISEC – Instituto Superior de Educação e Ciências manteve, em Estágio de observação 1 formanda na valência da Creche, durante 5 dias.

Pela importância de que se reveste este tipo de colaborações e parcerias, agradecemos o empenho e o profissionalismo não só das entidades envolvidas, como dos profissionais responsáveis pelo acompanhamento e supervisão dos estágios realizados.

2.4.3 – Património

O Sector do Património beneficiou da continuidade da gestão iniciada no mandato anterior. É assim indesmentível o crescimento de resultados em arrendamentos no ano de 2017, sendo certo que este rendimento é imprescindível para o futuro da associação Inválidos do Comércio, para investimentos directos na CRAF, que começam já a ser visíveis e de que são exemplo a cobertura total do lar com camas elétricas, as obras no refeitório do SAD, a substituição de equipamento obsoleto, a compra de nova ambulância e noutros projectos em curso, no sentido de melhorar as condições de vida e bem-estar, dos nossos utentes.

Em 2017 a direcção prosseguiu o plano traçado anteriormente:

a) Suspendendo alienações de património, a menos que o seu estado de degradação, não permita outra solução;
b) Prosseguindo a política de arrendamento, colocando no mercado os imóveis devolutos;
c) Encetando conversações com a CML tendo em vista a renegociação da dívida ainda existente para com o município e que resulta da tomada de posse e obras coercivas no património de IC;
d) Continuando a estabelecer prioridades nas obras a realizar, dando prioridade aos edifícios de maior rentabilidade e/ou maior potencial de retorno.
e) Dando prioridade a contratos de arrendamento que prevejam a recuperação de edifícios e/ou fogos pelos inquilinos, através de contratos de duração alargada com o compromisso de investimento garantido no património da associação;
f) Diminuindo os custos administrativos e de gestão corrente, bem como, os de funcionamento e conservação destes edifícios (reparações, manutenções porteira, elevadores, electricidade, água, seguros, etc.) que, em muitos contratos, passaram para a responsabilidade do inquilino.

Alienações de Património No quadro seguinte indicam-se as alienações de património efectuadas, em 2017 (por edifício):

Alienações Total efectuado em 2017	Valor		Data da Venda	Valor recebido 2016	Valor recebido 2017
	Aprovado AG	da venda (1)			
R. Gilberto Rola 10/14	540.000,00€	830.000,00€	13-12-2017	204.000,00 €	626.000,00€
R. da Cascalheira	95.000,00€	95.000,00€	03-03-2017	- €	95.000,00€

Tv. da Picheleira A/B	95.000,00€	95.050,00€	21-04-2017	10.000,00€	85.050,00€
Tv. da Picheleira C/D	62.000,00€	152.430,00€	11-05-2017	20.000,00€	132.430,00€
Calçada da Picheleira 32-36	90.000,00€				
R. Stº António à Glória	1.000.000,00€	1.000.000,00€	15-12-2017	- €	1.000.000,00€
R. João das Regras	3.250.000,00€	3.727.000,00€	Jan-18	500.000,00€	1.000.000,00€
Total das alienações escrituradas em 2017	**5.132.000,00€**	**5.899.480,00€**		**734.000, 00€**	**2.938.480,00€**

(1) Valor de venda líquido de comissões
(2) R. João das Regras 3-3F, vendido pelo montante de 3 727 000€, cuja escritura teve lugar em Janeiro 2018, tendo sido recebido durante 2017 € 1.000.000,00.
(3) Valor de venda aprovada na AG de 26/11/16, tendo a escritura sido realizada em 03/03/17. A autorização de venda dos restantes imóveis já tinha sido dada pela AG em anos anteriores.

Arrendamentos:

No quadro seguinte apresenta-se a evolução, nos últimos anos, dos rendimentos do Património Imobiliário arrendado:

Anos	Total de rendas		Provisões / para rendas incobráveis
	Emitidas	Recebidas	
2014	834.051,00€	770.929,00€	67.885,00€
2015	919.703,00 €	749.652,00 €	99.557,00 €
2016	1.035.042,00€	1.001.159,00€	75.148,00€
2017	1.338.320,00€	1.339.752,00€	42.774,00€

O valor das rendas recebidas em 2017 já reflete o valor das rendas obtidas com a aquisição do legado de João Celestino Pereira Sampaio, adquirido em 2016 e cuja administração e gestão passou a estar a cargo de IC a partir de 31/10/2016.

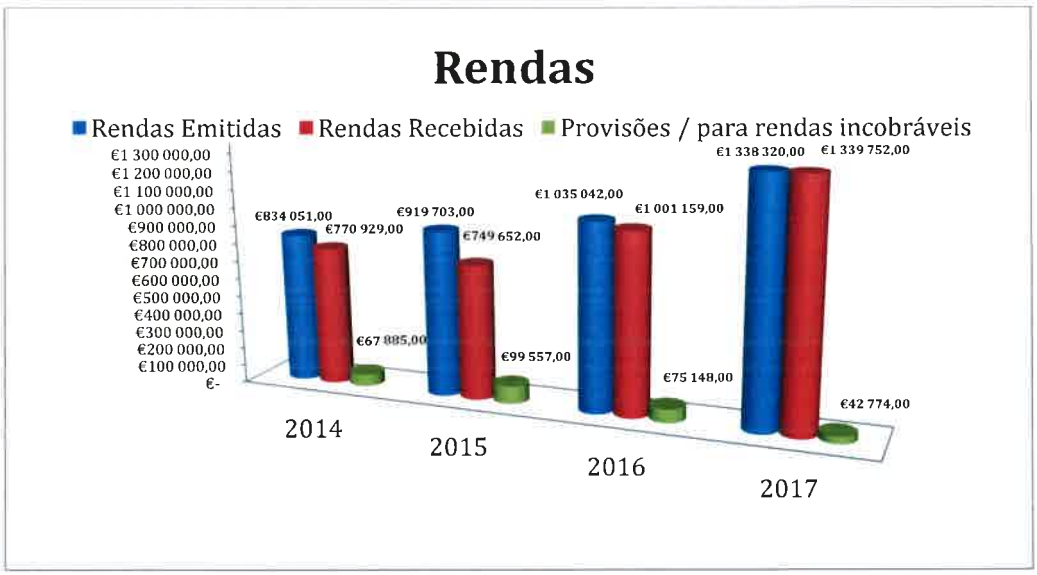
De referir, ainda, que os resultados da dinâmica de gestão do património imobiliário, levada a cabo durante o mandato anterior pelo director de pelouro e vice-presidente à data, por si só, farão aumentar ainda significativamente os rendimentos nos próximos anos.

Dado que a maioria dos contratos de arrendamento tiveram por objecto património que estava em muito mau estado de conservação, foi negociado com os respectivos inquilinos períodos de carência e rendas mais baixas durante os primeiros anos de contrato, em troca destes assumirem a

responsabilidade pelo custo das obras e, em muitos casos, também a responsabilidade pela manutenção futura do locado. Procedimento que a direcção actual tem mantido e pretende ampliar durante o mandato em exercício.

De modo a evidenciar o acabado de referir (relativo à evolução dos rendimentos do património) apresenta-se, no quadro seguinte, as rendas emitidas e recebidas em Dezembro de 2013 e em Dezembro 2017, por Inválidos do Comércio:

Inválidos do Comercio	Total de rendas	
	Emitidas	Recebidas
Dezembro de 2013	59.421,00€	54.936,00€
Dezembro de 2017	199.487,72 €	197.325,22 €



No âmbito da estratégia imprimida à gestão do património, é de referir ainda a realização de arrendamento de imóveis que se encontravam parcialmente devolutos há vários anos, com rendimentos muito baixos e a necessitar de elevados investimentos em obras de reabilitação.

As imagens seguintes refletem o estado de 2 imóveis à data da realização do contrato e estado actual.

RUA DA BELA VISTA À GRAÇA - Contrato a 15 anos / início em 10/2016 com rendas de € 2 000 nos 1ºs 12 meses e € 2 500 do 13º ao 24º mês – valor recebido a 31/12/2017 € 29.000,00

Rua Francisco Rodrigues Ferreira / Sintra Contrato a 15 anos / início em 03/2017

Manutenção e conservação do património de rendimento

Foram feitas obras de conservação e melhoria, em diversos prédios de rendimento, num total de 46.838 € e actualizados todos os seguros dos mesmos.

Ainda assim, grande parte dos edifícios tem grande carência de obras. A Direcção continua a entender que, salvo casos de manifesta urgência, não se deve gastar recursos para reparar as consequências sem primeiro tratar das

causas, que, em geral, estão relacionadas com deficiências no exterior dos edifícios (coberturas e paredes) e com canalizações degradadas.

2.4.4. – Tesouraria

- Concluímos o processo junto da Banca e do SIBS para a criação de ENTIDADE MULTIBANCO própria, o que nos vai permitir durante 2018, começar a receber (quotas, mensalidades, rendas), na modalidade "pagamento de serviços";

- Manteve-se o princípio de negociação obrigatória de taxas para as aplicações em DP's, sem risco para IC, de todos os valores obtidos com a venda de património, de valores à guarda e de donativos com fins específicos.

- As taxas obtidas junto da banca situam-se neste momento entre 0% e 0.80% Continuamos a renovar os DP's pelo menos a 1 ano de forma a garantir o melhor rendimento a IC.

– Continuamos a reduzir os gastos, fazendo consultas de mercados em todas as aquisições e negociando descontos de quantidade e de pronto pagamento.

2.4.5 – Secretariado

Inválidos do Comércio avança na sua caminhada de antiguidade, fazendo parte das grandes Instituições Portuguesas.

Com o fim de demonstrar a sua dimensão, facultamos alguns dados referentes ao ano de 2017 que assim o atestam:

- Realizaram-se 2 Assembleias Gerais Ordinárias e 2 Assembleias Gerais Extraordinárias, 7 Reuniões do Conselho Fiscal e 38 Reuniões de Direcção Ordinárias e Extraordinárias.

- Expediram-se 30.234 cartas e registou-se a recepção de 6.577, números aos quais acresce ainda o correio electrónico interno e externo que diariamente é tratado em Inválidos do Comércio.

- A nossa frota automóvel percorreu 49.670 Km.

- O total de refeições servidas nas instalações de Inválidos do Comércio, particularmente almoços e jantares, foi de 263.187 refeições.
No entanto, se considerarmos também pequenos-almoços, lanches e ceias, num total de 249.496, chegamos a um total geral de 512.683 refeições neste ano.

- No que concerne à Creche João Katz, foram servidos 15.026 almoços e 14.378 lanches, num total de 29.404 refeições.

- À semelhança do ano anterior, também em 2017, foi notório o reduzido número de inscrições para Visita de Sócios pelo que, se procurou adoptar uma abordagem diferente, optando-se por cumprir apenas uma visita, à qual compareceram 15 Sócios.

2.5 – Manutenção

O Sector de Manutenção continuou, em 2017, a procurar melhorar a eficácia e a eficiência, aumentado o número de intervenções na CRAF e também no património de rendimento.

Como se pode concluir pela análise da informação que se segue, foi possível obter alguma melhoria que se deveu essencialmente à maior atenção ao planeamento do trabalho e à dedicação dos trabalhadores do Sector.

No quadro seguinte apresenta-se o número de pedidos feitos - Folhas de Obra (FO) - e executados pela Manutenção, nos anos de 2015, 2016 e 2017, que incluem pequenas intervenções de manutenção e trabalhos de média duração e complexidade e os custos totais de materiais e de mão-de-obra, por sectores.

Como podemos verificar, a prestação do sector e seus colaboradores continua a crescer, dando resposta a um maior número de serviços solicitados, através de uma maior eficiência nos tempos de trabalho.

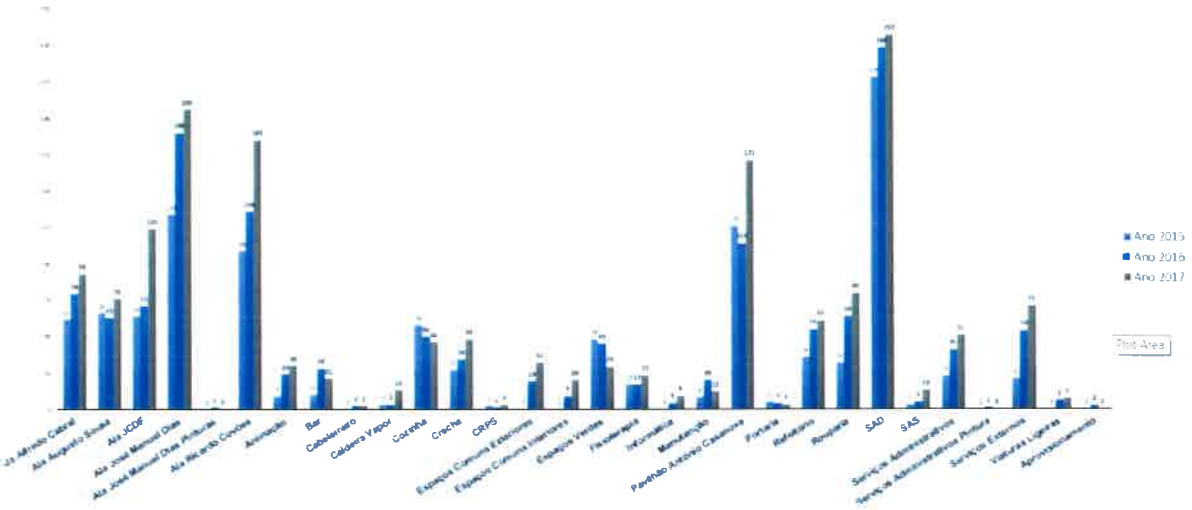
O aumento do número de pedidos atendidos em 2017 é da ordem dos 18%, contabilizando 1686. Este acréscimo conseguiu-se com recurso ao mesmo número de trabalhadores dos anos anteriores.

Os gastos totais tiveram um aumento 8%, estando principalmente relacionados com algumas obras de remodelação importantes, como:

	Análise Triénio					
Sector	Total FO por Sector 2015	Gastos Totais por Sector 2015	Total FO por Sector 2016	Gastos Totais por Sector 2016	Total FO por Sector 2017	Gastos Totais por Sector 2017
Ala Alfredo Cabral	62	773,35 €	79	1 693,84 €	93	1 078,92 €
Ala Augusto Sousa	66	826,83 €	63	1 759,36 €	76	755,29 €
Ala JCDF	64	983,96 €	71	1 496,79 €	124	2 522,05 €
Ala José Manuel Dias	134	4 891,84 €	190	4 890,99 €	206	4 148,95 €
Ala José Manuel Dias Pinturas	0	- €	1	10 763,95 €	0	- €
Ala Ricardo Covões	109	1 562,86 €	136	2 346,60 €	185	5 880,05 €
Animação	9	363,10 €	24	1 060,88 €	30	1 245,16 €
Bar	10	158,33 €	28	544,48 €	21	191,23 €
Cabeleireiro	0	- €	2	5,64 €	2	4,58 €
Caldeira Vapor	3	259,36 €	3	284,16 €	13	1 114,19 €
Cozinha	58	1 734,96 €	50	1 963,22 €	46	1 514,12 €
Creche	27	2 066,62 €	34	1 132,26 €	48	1 669,01 €
CRPS	2	20,26 €	1	587,69 €	3	1 427,73 €
Espaços Comuns Exteriores	0	- €	19	2 009,16 €	32	4 213,28 €
Espaços Comuns Interiores	0	- €	9	295,10 €	20	613,34 €
Espaços Verdes	48	8 726,28 €	45	1 625,77 €	29	1 117,67 €
Fisioterapia	17	288,90 €	17	284,04 €	23	1 548,20 €
Informática	0	- €	4	163,38 €	9	295,46 €
Manutenção	8	609,16 €	20	480,41 €	12	472,74 €
Pavilhão António Casanova	126	3 159,27 €	114	2 429,18 €	171	2 885,56 €
Portaria	5	142,30 €	4	22,38 €	3	13,07 €
Refeitório	36	422,17 €	55	1 741,86 €	61	4 074,30 €
Rouparia	32	528,15 €	64	1 046,69 €	80	3 440,83 €
SAD	228	6 079,58 €	248	4 533,21 €	257	8 419,11 €
SAS	3	14,92 €	5	52,62 €	13	107,82 €
Serviços Administrativos	23	294,99 €	41	1 196,54 €	51	723,06 €
Serviços Administrativos Pintura	0	- €	1	4 270,66 €	0	- €
Serviços Externos	21	2 350,30 €	54	8 817,11 €	71	13 276,43 €
Viaturas Ligeiras	0	- €	6	296,49 €	7	107,60 €
Aprovisionamento	0	54,00 €	2	24,09 €	0	- €
Totais	**1091**	**36 311,48 €**	**1390**	**57 818,52 €**	**1686**	**62 899,75 €**
Média Mensal	90,9		115,8		140,5	

- Ala Ricardo Covões – Remodelação integral de 6 quartos.
- CRPS – Desmatação do terreno, feita com recurso a mão-de-obra ~~interna~~ do Sector de Manutenção.
- Refeitório – Remodelação que incluiu pintura, limpeza do tecto e outras melhorias da sala de refeições.
- SAD – Remodelação de três quartos, da farmácia e do refeitório.
- Serviços Externos – Aumento significativo das solicitações atendidas.
- Ala Ricardo Covões – Reparação e pintura de fachada exterior do lado do coreto.

Nº de Pedidos de Intervenção (FO) por Sector



Destaca-se o sector "Serviços Externos" que corresponde a trabalhos de reparação ou manutenção realizados em imóveis da Instituição, além da Sede e da Casa de Repouso Possidónio da Silva (CRPS). Neste âmbito, passou-se de 54 intervenções realizadas em 2016, para 71 em 2017, a que corresponde um aumento de cerca de 24%.

Na tabela que se segue, mostra-se a evolução dos serviços externos no triénio 2015-2017:

Mês	Evolução dos Gastos com Serviços Externos 2015 - 2017					
	FO em 2015	FO em 2016	FO em 2017	Gastos em 2015	Gastos em 2016	Gastos em 2017
Jan	0	3	7	- €	269,62 €	517,15 €
Fev	2	5	6	69,89 €	623,03 €	647,27 €
Mar	0	3	9	- €	827,21 €	1 898,57 €
Abr	0	4	1	- €	432,33 €	73,29 €
Mai	0	3	6	- €	1 176,60 €	1 037,83 €
Jun	2	5	7	26,55 €	396,75 €	1 152,27 €
Jul	3	6	5	148,94 €	125,22 €	1 469,36 €
Ago	1	5	7	22,35 €	1 099,49 €	1 223,40 €
Set	1	3	2	768,00 €	483,43 €	182,84 €
Out	3	7	5	392,79 €	1 434,27 €	750,52 €
Nov	4	7	10	289,04 €	1 641,73 €	3 486,13 €
Dez	5	3	6	632,74 €	307,43 €	837,80 €
	21	**54**	**71**	**2 350,30 €**	**8 817,11 €**	**13 276,43 €**

Quanto ao aumento dos respectivos gastos, que cresceram cerca de 30% em relação a 2016, correspondem a uma maior complexidade das intervenções efectuadas com o consequente aumento do número de horas e do número de trabalhadores na obra. Houve intervenções em imóveis que foram bastante profundas, com durações de 2/3 semanas e dois colaboradores. São exemplo disso, os seguintes casos:

- Praça das Casas Novas, Nº12 – Remodelação de apartamento no r/c e de arruamento interior;
- Calçada do Rio Nº 3 – Remodelação de água e esgotos no 1º esquerdo. Pintura de loja no r/c.
- Rua Luís Freitas Branco Nº 63 – Remodelação de WC no 5º Esq. Pintura de tectos e cozinha.

Os efectivos do Sector da Manutenção são os seguintes:

Função	Qtd.	Obs.
Coordenador de Sector	1	
Encarregado de Oficina	1	
Chefe de Equipa	2	Electricidade, canalização e pintura
Pintor	2	
Pedreiro	2	
Serralheiro	1	
Trabalhadores Auxiliares	2	
Jardineiro	2	
Auxiliar de Espaços Verdes	1	Entrou a meio do ano de 2016
Motorista	3	
Porteiro	3	2 na CRPS e 1 na CRAF
Administrativa	1	Fazendo só 3 horas por dia no sector
Total	20	

As necessidades de melhoramento e reparação de um elevado número de quartos nas instalações da CRAF e o aumento das solicitações para intervenção nos imóveis de rendimento da Instituição, justificam a contratação de mais alguns trabalhadores para o Sector de Manutenção, no mínimo, um pedreiro e um electricista especializado.

2.6 – Informática

O Sector de Informática tem vindo a aumentar a sua actividade e a diversidade de intervenção e ocupa-se da manutenção dos seguintes meios:

- 1 Servidor (+ 1 servidor de controle telefones).

- 89 Microcomputadores.
- 12 Impressoras.
- 14 Câmaras de vídeovigilância+ Videogravador.
- 2 Relógios de ponto.
- 9 Access Points (rede WiFi de serviço e pública).
- 27 Switches de rede (dos quais 3 com funções de gestão).

Para esse efeito realiza as seguintes tarefas diárias no parque informático:

- Optimização de recursos (Hardware/Software).
- Gestão e monitorização de rede.
- Gestão de utilizadores.
- Manutenção de e-mails e alojamento.
- Verificação do funcionamento do sistema de videovigilância.
- Verificação dos sistemas de backup.
- Apoio aos utilizadores.

Em complemento das tarefas referidas prestou as seguintes assistências:

1. Remotas: 1300, num total aproximado de 108 horas (média calculada com dados de 01/2018).
   Apoio remoto aos utilizadores para resolução de problemas e/ou esclarecimento de dúvidas relativas a todas as plataformas utilizadas.

2. Presenciais: Não contabilizadas.
   Passará a ser possível através do sistema de pedidos "online", a entrar em vigor a partir de Maio 2018.

3. Conjuntas:
   - Com a Vodafone: 6, num total aproximado de 41 horas.

   Melhorias no serviço de Fibra Óptica (serviço de Internet da Instituição e de serviço doméstico (TV-Net-Voz) para os residentes. Assistências pontuais em intervenções relacionadas com constrangimentos do serviço Net e Voz.

   - Com a PT: 3, num total aproximado de 11 horas.

   Acompanhamento de equipas para implementação de serviços telefónico e/ou reparações nos serviços existentes dos residentes.

   - Com a IdealSegurança: 3, num total aproximado de 17 horas.

   Acompanhamento na manutenção do sistema de videovigilância (câmaras e videogravador).

   - Com a A Beltrónica: 3, num total aproximado de 6 horas.

   Acompanhamento em programações da Central, resolução de avarias e adição de novas extensões.

   - Com a TSR: 153, num total aproximado de 26 horas.

   Intervenções realizadas com incidência em todos os módulos, incluindo actualizações, esclarecimentos, alterações, compactação de bases de dados, reposição de dados.

Intervenções

1. Hardware: 150
   Identificação de avarias, substituição de componentes.
2. Computadores reinstalados: 26, num total aproximado de 78h.
   Reinstalação de Sistemas Operativos e software complementar, não incluindo os microcomputadores da Sala de Informática dos residentes.
3. Telecomunicações: 16, num total aproximado de 9 horas
   Intervenções de 1ª linha (chicotes de telefone, fichas, tomadas, substituição de equipamentos fixos ou móveis, despiste de avarias dos telemóveis).
4. Assiduidade: 3, num total aproximado de 14 horas
   Manutenção dos equipamentos e compactação das bases de dados, configurações administrativas, gestão de acessos.
5. Rede: 24
   Foram instalados cerca de 800m de cabo de rede entre os diferentes sectores e edifícios, reparados troços de rede e optimizada a infra-estrutura geral.
6. Servidor: 39, num total aproximado de 33 horas
   Actualizações, correcções e definição de políticas locais com periodicidade semanal, e intervenções extraordinárias visando a segurança dos sistemas.
7. Website: 15, num total aproximado de 90 horas
   Alteração para a fase de acolhimento da nova plataforma e layout, disponibilização de acessos e alojamento. A partir de 09/2017 foi necessária aquisição de conhecimentos de gestão da nova interface para poder atender às alterações e inserção de conteúdo solicitadas.
8. Vírus / Recuperações: 2, num total aproximado de 49 horas
   Intervenções de carácter extraordinário e urgente devido a ataques de vírus, recuperação e reposição em funcionamento de todos os sistemas e computadores.

Apoio

1. Assembleias Gerais: 4, num total aproximado de 43 horas
   Apoio na organização incluindo a disponibilização de meios audiovisuais e informáticos, composição dos ficheiros de controlo de presenças/quotas elaborado através de dados provenientes de listagens TSR.
2. Actividades Recreativas: 44, num total aproximado de 70 horas
   Apoio na organização e disponibilização de meios audiovisuais para a exibição de filmes (quinzenalmente), actuação de grupos, chá dançante, aniversários (mensalmente) e épocas festivas.
3. Direcção: 5, num total aproximado de 7 horas
   Apoio de meios audiovisuais a reuniões de Direcção.

Implementação

1. Sistema de Pedidos de Assistência: 20, num total aproximado de 105 horas
   Elaboração e implementação de sistema permitindo aos utilizadores efectuar, consultar e controlar os pedidos de assistência para os sectores de Informática e da Manutenção.
2. Sistema Wi-Fi: 3, num total aproximado de 14 horas
   Conclusão de cobertura nas principais áreas públicas abrangendo também grande parte das Alas Residenciais.

2.7 – Outras Actividades

2.7.1 – COMEMORAÇÕES DO 88º ANIVERSÁRIO DE INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Uma vez mais se cumpriu a tradição com a romagem ao Cemitério do Lumiar, comemorando o aniversário da morte de Alexandre Ferreira, na qual participaram alguns utentes, sócios e trabalhadores da Instituição, bem como membros dos Corpos Sociais.

Foram homenageados todos os Fundadores e Beneméritos de I.C., através da pessoa de Alexandre Ferreira, com a colocação de uma coroa de flores junto à sua sepultura.

Após este acto, decorreu um almoço de confraternização, em ambiente de amizade, solidariedade e fraternidade.

Tivemos o privilégio de contar com presença de diversos convidados, nomeadamente, o Sr. Presidente, Dr. Fernando Medina e o Sr. Vice-Presidente, Dr. Duarte Cordeiro, da Câmara Municipal de Lisboa; o Sr. Presidente da Junta de Freguesia do Lumiar, Dr. Pedro Delgado Alves; a Sr.ª Presidente da SCML Zona Norte, Dra. Eugénia Silva e a Técnica de Acção Social da Infância Zona Norte, Dra. Eugénia Leitão e outros ilustres convidados, com os quais sempre mantivemos relações de amizade.

Estiveram, também presentes, diversos sócios, trabalhadores e colaboradores, que ao longo dos anos têm contribuído com a sua dedicação e empenho para ajudar a manter esta Instituição.

Nesta cerimónia, foram ainda distinguidos os trabalhadores que completaram 25 anos de trabalho contínuo ao serviço da Instituição.

No dia 15 de Março, dia do falecimento de Alexandre Ferreira, prestámos a habitual homenagem, junto ao seu busto, com a presença de residentes, sócios e trabalhadores que quiseram demonstrar com a sua presença, o carinho para com este homem e a sua obra.

2.7.2 – Inspecções da Segurança Social

No âmbito da acção inspectiva realizada pela Unidade de Fiscalização de Lisboa e Vale do Tejo e por representantes da Unidade de Saúde Pública ACES, a Inválidos do Comércio, no dia 25 de Novembro de 2016, deu-se por concluída, em Agosto de 2017, a entrega de diversa documentação, tendo sido executadas, por IC, as orientações emanadas em despacho pelas devidas Instâncias.

Nota: Processos de Averiguações n.º 201300054222 e n.º 201600047525.

2.7.3 – Relações com Outras Entidades

Os resultados de Inválidos do Comércio são também fruto das boas relações e colaboração com várias Entidades Públicas e Privadas.

Realçamos o bom relacionamento com o Instituto de Segurança Social e com a Câmara Municipal de Lisboa, nomeadamente com o Pelouro da Acção Social, e com as Juntas de Freguesia do Lumiar e de Santa Clara.

Concretizámos um protocolo com a CEDEMA para o fornecimento de refeições nas nossas instalações.

2.7.4 – Homenagem aos Sócios Falecidos

Durante o ano em apreço faleceram vários Associados de I.C.. Queremos deixar registada uma última homenagem a todos quantos partiram e a nossa solidariedade aos seus familiares, testemunhando que tudo faremos para honrar a sua memória.

3 – Resultado Económico-Financeiro

Inválidos do Comércio, no exercício de 2017, apresenta um total de rendimentos de 7 726 940€, o que representa um acréscimo de 1 374 941€ relativamente ao exercício anterior (em 2016 o volume de rendimentos foi de 6 351 999€).

Na rúbrica Prestações de Serviços, que engloba mensalidades e quotizações verifica-se um decréscimo de 38 746€, sendo este decréscimo o resultado entre um aumento (94 252€) nas mensalidades e uma redução (119 262€) na contabilização/rédito das Quotizações.

Esta redução das quotizações resulta de uma correcção efectuada em 2017, relativa ao ano de 2016, cujo valor tinha sido considerado em excesso. Naquele ano, não foram abatidas as quotas devolvidas e anuladas por falta de pagamento com data superior a 5 anos.

A rubrica Subsídios e Doações apresenta um decréscimo 23.854€, que corresponde essencialmente à diminuição de legados e doações.

O decréscimo ocorrido em Reversões resulta de estar divulgado em 2017 o

ajustamento de Quotas recebidas de anos anteriores e já provisionadas como incobráveis (10 075€). O valor divulgado em 2016 correspondia à valorização e contabilização das Rendas Perpétuas.

A rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos regista um acréscimo significativo de 1 542 036€ relativamente ao ano de 2016.

Esta variação positiva é explicada, essencialmente na divulgação da mais-valia gerada pela venda de património imobiliário no decorrer de 2017, mas também pelo acréscimo de 279 mil euros no valor das rendas referentes ao património de Inválidos do Comercio.

Esta mais-valia, gerada em 2017, foi de 1 558 243€ e corresponde à diferença entre o valor contabilístico do imóvel que estava contabilizado e o valor pelo qual foi vendido, sendo este diferencial, pelas normas do SNC, contabilizado em ganhos.

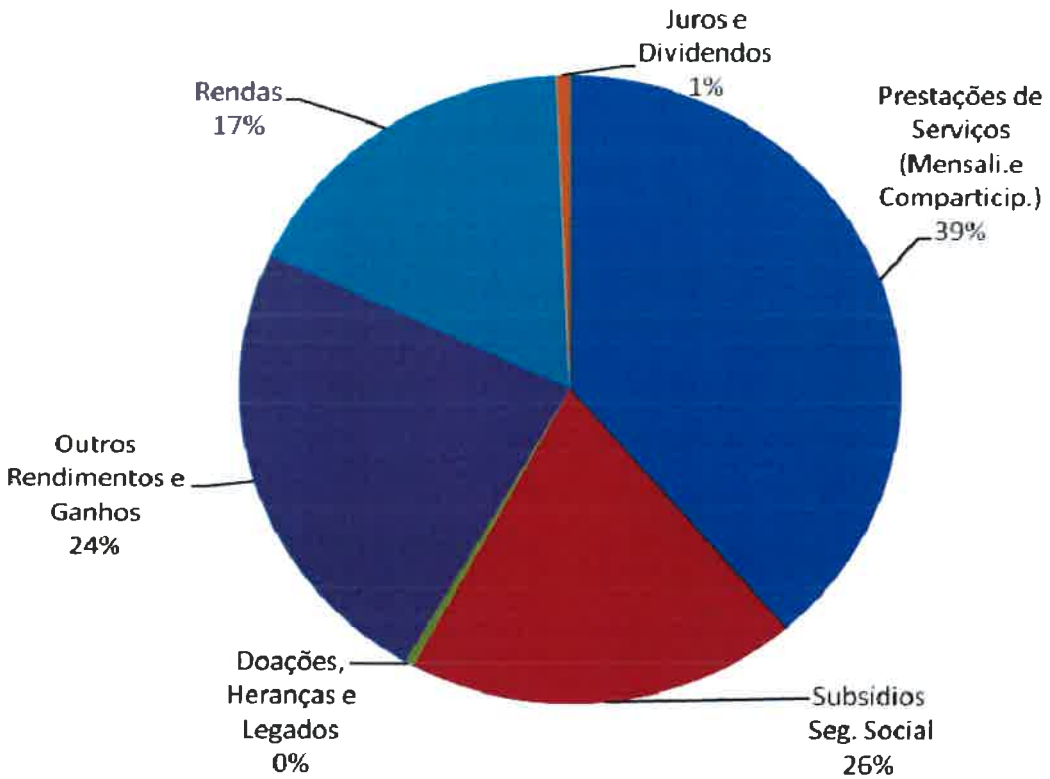
Indicam-se a seguir as variações nos rendimentos e ganhos, comparando com o ano anterior:

Contas	Rendimentos/Ganhos	2017	2016	Diferenças
72	**Prestações de serviços**	**2 985 466**	**3 024 212**	**-38 746**
721	Mensalidades dos utilizadores	2 569 537	2 475 285	94 252
7211	Creche	165 349	160 010	5 339
7214	Terceira Idade	2 293 016	2 174 025	118 991
72141	ERPI	1 878 092	1 859 920	18 172
72142	RCV	414 924	314 105	100 819
7215	Residência Vitalícia	111 173	141 250	-30 077
722	Quotizações	382 842	502 104	-119 262
725	Serviços secundários	33 087	46 823	-13 736
75	**Subsídios, doações e legados à exploração ***	**1 512 800**	**1 536 654**	**-23 854**
751	Subsídios do Estado	1 479 897	1 451 439	28 459
753	Doações e heranças	13 356	29 839	-16 482
754	Legados	19 546	55 376	-35 830
751	Subsídios do Estado ISS	1 479 897	1 451 439	28 459
751111	Lar para Idosos	1 268 798	1 244 685	24 113
751113	Creche	211 100	206 754	4 346
76	**Reversões**	10 075	133 637	-123 562
78	**Outros rendimentos e ganhos**	**3 163 364**	**1 621 328**	**1 542 036**
781	Rendimentos suplementares	47 380	38 873	8 507
782	Descontos de pronto pagamento obtidos	4 845	4 040	804
783	Recuperação de dívidas a receber	10 944	13 681	-2 737
784	Ganhos em inventários	11 672	48 516	-36 845
785	Rendimentos em ganhos subsidiarias	57 000	44 800	
786	Valorização Instrumentos financeiro	4 273		

787	Rendimentos e ganhos em Invest não financeiros	2 902 436	1 433 257	1 469 180
7871	Alienações	1 558 243	373 937	1 184 306
7873	Rendas	1 338 320	1 059 307	279 013
7878	Outros rendimentos e ganhos	5 872	12	5 860
788	Outros	124 814	38 161	86 653
79	**Juros, dividendos e outros rend similares**	**55 236**	**36 168**	**19 068**
	Totais	**7 726 940**	**6 351 999**	**1 374 941**

As mensalidades permanecem a principal fonte de rendimento da Instituição, cerca de 39% do total dos rendimentos, e a nossa dependência de subsídios estatais neste ano, tal como no ano anterior, é cerca de 26% da totalidade dos nossos rendimentos.

Os rendimentos auferidos em 2017 têm a seguinte distribuição:



Os gastos totais em 2017 totalizam 5 821 653€ o que representa um decréscimo de 194 225€ relativamente a 2016, cujo montante foi de 6 015 878€.

Este decréscimo é explicado essencialmente pela diminuição na rubrica de Outros Gastos e Perdas onde estão contabilizados os gastos com os imóveis de rendimento que registaram uma diminuição no valor de 134 620€.

Deixando de ser necessário constituir provisão para valores de Rendas e

Quotas Incobráveis, as Imparidades também sofreram um decréscimo na ordem dos 99 mil euros.

As Depreciações reduziram em relação ao ano anterior pelo facto de os imóveis vendidos saírem do nosso imobilizado e também por alguns bens já se encontrarem totalmente amortizados. Contudo, no final do ano de 2017, houve investimento em equipamento básico.

Os acréscimos em gastos ocorreram nas rubricas de Fornecimentos e Serviços, nomeadamente em Trabalhos Especializados e também na rubrica de Gastos com Pessoal.

Indicam-se a seguir os aumentos e reduções nos gastos, comparando com o ano anterior:

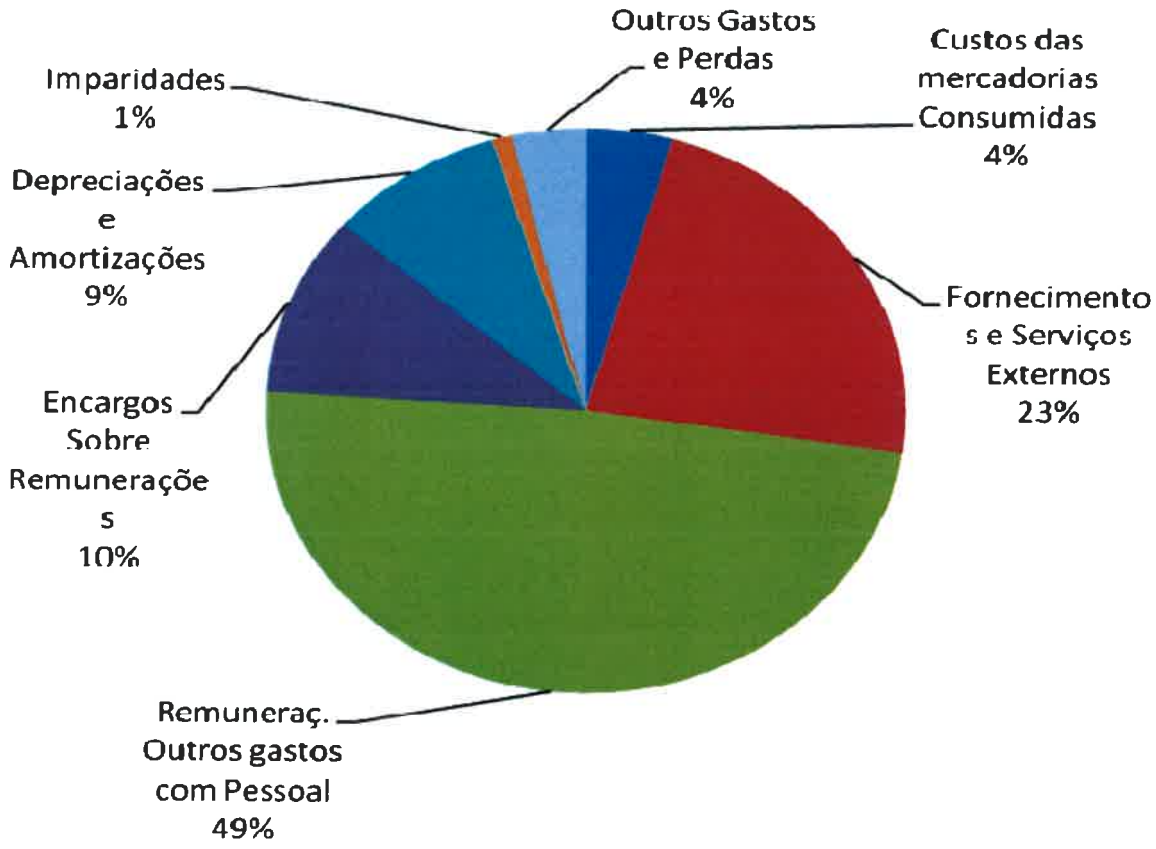
Contas	Gastos/Perdas	2017	2016	Diferenças
61	**Custo merc consumidas**	**254 894**	**262 964**	**-8 070**
62	**Fornecimentos e Serviços Externos**	**1 332 897**	**1 274 866**	**58 030**
621	Subcontratos	577 658	615 127	-37 469
622	Serviços especializados	304 114	234 209	69 905
623	Materiais	12 257	12 860	-603
624	Energia e Fluidos	346 943	317 375	29 568
625	Transportes e estadas Pess e O.S.	5 780	7 691	-1 911
626	Serviços diversos	86 146	87 604	-1 458
63	**Gastos com o pessoal**	**3 430 301**	**3 417 747**	**12 554**
632	Remunerações do pessoal	2 599 238	2 605 930	-6 692
634	Indemnizações	15 235	8 464	6 771
635	Encargos sobre remunerações	605 622	601 947	3 675
636	Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	58 976	44 931	14 044
638	Outros gastos com o pessoal	151 230	156 475	-5 245
64	**Gastos/reversões de depreciação e de amortização**	**518 688**	**545 635**	**-26 947**
641	Propriedades de investimento	241 316	250 471	**-9 155**
642	Activos Fixos Tangiveis	277 372	295 164	-17 792
65	**Imparidades**	**57 692**	**156 834**	**-99 142**
651	Imparidades rendas a receber	42 774	75 148	-32 374
652	Quotas a receber	14 918	81 686	-66 768
66	**Redução de Justo valor**	9 227	1 200	**8 027**
661	Barras de Ouro	9 227		9 227
	Acções		1 200	-1 200
68	**Outros gastos e perdas**	**217 954**	**356 632**	**-138 677**
681	Impostos	1 105	270	835
686	Despesas Predios de Rendimento	186 669	321 289	-134 621
688	Outros	30 180	35 073	-4 892
69	**Gastos e perdas de financiamento**			**0**
691	Juros suportados			0
	Totais	**5 821 653**	**6 015 878**	**-194 225**

Como é natural numa entidade prestadora de serviços, e nomeadamente neste tipo de serviços prestados, (apoio aos idosos), os gastos com pessoal continuam a representar o maior peso na totalidade dos gastos, cerca de 49% em remunerações e outros, em contribuição para a Segurança Social verifica-se uma percentagem de 10% sobre a totalidade de gastos.

Assim sendo 59% dos gastos totais são registados em Gastos com Pessoal de forma a satisfazer as necessidades das actividades de Inválidos do Comércio.

Os outros fornecimentos e serviços representam cerca de 23% dos gastos totais.

Os gastos e perdas encontram-se distribuídos da seguinte forma:



Com o aumento de rendimentos e a diminuição de gastos, Inválidos do Comércio obteve, em 2017, um resultado **positivo de 1 905 287€** (Um milhão e novecentos e cinco mil duzentos e oitenta e sete euros), sabendo que este resultado inclui uma mais-valia no valor de 1 558 243€, e que mesmo retirando esta situação fora da nossa actividade, o resultado mantem-se positivo.

4 – Propostas

Assim propomos:

1 – A aprovação do presente Relatório e Contas referente ao ano de 2017.

2 – Que o resultado de 2017, no valor de 1.905 286, 80 €, seja transferido, na sua totalidade para Resultados Transitados.

3 – Um voto de pesar pelo desaparecimento dos Sócios, Utentes, Residentes, Amigos e Trabalhadores de I.C. que deixaram de estar na nossa companhia durante este ano.

4 – Um voto de agradecimento a todas as Entidades e Amigos que se relacionaram com I.C.

5 – Um voto de agradecimento aos Sócios, Amigos e Entidades, que ao longo do ano, fizeram donativos e ofertas de vários bens a I.C.

6 – Um voto de agradecimento aos Trabalhadores e Colaboradores de Inválidos do Comércio que, de forma empenhada, contribuíram para os importantes objectivos da Instituição.

Lisboa, 06 de Março de 2018

Presidente – João Bernardino

Vice-Presidente – Francisco Cavalheiro

Tesoureira – Teresa Roque

Secretária – Maria Antónia Figueiredo

Vogal – Antónia Maximiano

Vogal – Maria Vitória Campos

Vogal – Alberto Grijó

Inválidos do Comércio IPSS

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

De acordo com os preceitos estatutários, convoco a Assembleia Geral Ordinária de **INVÁLIDOS DO COMÉRCIO** a reunir-se no próximo dia 24 de Março, às 14,30 horas, na sede da Instituição, na Rua Alexandre Ferreira, nº. 48-A, em Lisboa, em primeira convocação, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 - Apreciar e votar o Relatório e Contas da Direcção e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 2017.
2 - Proposta de correcção do Artº. 23º., nº. 2, dos Estatutos de Inválidos do Comércio, conforme ofício do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, de 20 de Fevereiro de 2018.
3 - Proposta de análise e votação do Regulamento Interno para o Voluntariado.
4 - Proposta nº. 1/2018 de aquisição aos restantes co-proprietários do prédio sito na Calçada do Tojal, nº. 80, em Lisboa, pelo preço máximo de 546 000,00 €.
5 - Informações.

Se à hora indicada não houver "quórum" a Assembleia funcionará em segunda convocação, com qualquer número de presença de associados, meia hora depois, isto é, às 15,00 horas.

Ao abrigo do Artº. 13º. dos Estatutos, só podem tomar parte, ou fazerem-se representar por Procuração, na Assembleia Geral os Sócios que tenham a quota em dia e que cumpram os requisitos do referido artigo.

Nota: Os documentos estarão disponíveis a partir do próximo dia 10, no site, no secretariado ou por e-mail, desde que solicitados.

Lisboa, 6 de Março de 2018

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Dr. Bruno Filipe Esteves Medina Rôlo